

JORNAL: Folha de São Paulo  
DATA: 21-04-73  
LOCAL: São Paulo-SP  
TÍTULO: Sepultado o Pintor **Ivan Serpa**  
AUTOR: Folha de São Paulo

### SEPULTADO O PINTOR IVAN SERPA

Rio (Sucursal) — Foi sepultado ontem, no Cemitério São João Batista, o pintor **Ivan Serpa**, falecido na vespera, vítima de trombose cerebral. **Ivan Serpa** foi o fundador do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

Ao velório e ao sepultamento compareceram, entre outros, os artistas Di Cavalcanti, Geza Heller, Iberê Camargo, Ziraldo, Lucia Maria Gutierrez, Roberto Moriconi, Geni Marcondes, Iris de Carvalho, Ivan Freitas, Hedi, Caulos, Augusto Rodrigues, Tetsuro Arakawa; os "marchands" Ana Rosa Haiat e Estanislau Barcinski, o crítico Frederico Moraes e a diretora do Museu Nacional de Belas Artes, Maria Eliza Carrazoni.

**Ivan Serpa** dedicou-se não só à pintura, como à pesquisa, trabalho no qual foi responsável por uma geração de artistas plásticos. Mantinha com Bruno Tausz um centro de pesquisa artística e, no Museu de Arte Moderna, um curso de pintura para crianças. Sua didática não admitia, quer para meninos ou adultos, qualquer ingerência nas manifestações íntimas dos discípulos. **Ivan** apenas os orientava.

O Museu de Arte Moderna do Rio, ao qual se dedicou inteiramente, foi criado por ele quando o Parque do Flamengo ainda não estava pronto e quando o artista usava galpão, onde os operários guardavam ferramentas e material. Aliás, o fato de o MAM ter enviado apenas uma coroa de flores e não haver feito qualquer convite à viúva, da Ligia, no sentido de que o corpo fosse velado em suas dependências, causou profundo mal-estar.

**Ivan Serpa** nasceu no Rio em 1923. Foi discípulo de Axel Leskoskcheck. No período inicial de sua carreira, adotou o figurativismo ligado à escola de Paris. Passou, em seguida, ao concretismo, do qual foi um dos precursores. Antes de adotar o abstracionismo informal

(no qual, entretanto, os críticos indentificaram certa intencionalidade), realizou pesquisas de colagem. Mas, pouco depois, trabalhava em expressionismo: foi sua "fase negra". De 1965 em diante, dedica-se à pesquisa de efeitos ópticos, na qual sobressai a "Fase Amazônica".

Realizou, ao lado de inúmeras pesquisas, nas quais utilizava até móveis comuns, uma serie de obras de ambiencia erótica. Participou de inumeros salões de importância entre os quais o Nacional de Arte Moderna e a Bienal de São Paulo.

Instituto de arte contemporânea